

## Golpes e extorsão mobilizam Polícia Civil

**D**ois casos distintos registrados nesta semana em Porto Feliz — um de estelionato envolvendo promessa de lucro fácil e outro de extorsão com agressão física nas proximidades da rodoviária — mobilizaram as forças de segurança e acenderam o alerta das autoridades para o aumento de golpes e episódios de violência na cidade. **Pág.: 8**

Foto: divulgação



**A** Estação de Bombeiros de Porto Feliz atendeu, na manhã desta terça-feira (21), uma ocorrência envolvendo vítima de queda de local elevado. O resgate foi realizado pela Unidade de Resgate UR-15220, do Corpo de Bombeiros, que prestou os primeiros atendimentos no local. A ação contou ainda com o apoio do helicóptero Águia 11, da Polícia Militar, equipado com equipe médica especializada em resgate aeromédico. Após ser estabilizada, a vítima, com quadro de politraumatismo, foi encaminhada para o município de Sorocaba, onde ficou sob os cuidados da equipe médica do Hospital Adib Domingos Jatene.

## Queijaria de Porto Feliz conquista prêmio em maior evento de queijos da América Latina

Foto: divulgação



**U**m dos maiores eventos do setor lácteo do continente trouxe reconhecimento para Porto Feliz. A cidade esteve entre os destaques do 4º Mundial de Queijo do Brasil, realizado entre os dias 16 e 19 de abril, no Teatro B32, em São Paulo. A Queijaria Rima garantiu premiação na categoria prata com os queijos Guaianá e Ararita, reforçando a qualidade da produção artesanal do município.

Considerado o maior evento de queijos da América Latina, o Mundial reuniu produtores de diversas regi-

ões do país e destacou especialmente o desempenho paulista. Ao todo, foram 47 premiações para queijos registrados no Serviço de Inspeção de São Paulo (SISP), ligado à Secretaria de Agricultura e Abastecimento, número que evidencia o crescimento e a valorização do setor no estado.

De acordo com representantes da Defesa Agropecuária, o resultado é reflexo direto das políticas de incentivo e regularização implementadas nos últimos anos, que ampliaram o número de queijarias formalizadas e fortaleceram a produção ar-

tesanal. O avanço também é perceptível quando comparado à edição anterior, realizada em 2024, quando o estado havia conquistado pouco mais de 30 prêmios.

Além das premiações tradicionais, o evento também destacou iniciativas voltadas à valorização dos produtores, como o Prêmio Raquel Cattani, que homenageou a produção feminina no setor. O reconhecimento à Queijaria Rima reforça o protagonismo de Porto Feliz no cenário regional e evidencia o potencial do município na produção de queijos artesanais de alta qualidade.

## Câmara de Porto Feliz homenageia comerciante com Moção de Aplausos

Foto: Cláudia Papale



**A** Câmara de Porto Feliz aprovou uma Moção de Aplausos em reconhecimento à trajetória do comerciante Alessandro Martins de Camargo, destacando sua contribuição para o desenvolvimento econômico e social do município.

A iniciativa foi apresentada pelo vereador Adilson de Jesus Casagrande.

Natural de Porto Feliz, Alessandro nasceu em 19 de dezembro de 1977 e cresceu na Vila América. Filho de Maria de Lourdes Dalbó Camargo e Ibraim Martins de Camargo, co-

nhecido como Brai Tabarro, ele seguiu os passos da família no comércio local. Há 27 anos atua como administrador de empresas e atualmente está à frente do Mercado Tabarro e do Mercado da Família, empreendimentos fundados por seus pais em 1988.



# CAMPANHA JORNAL O ARAUTO

## CAMPANHA EM APOIO ÀS INSTITUIÇÕES DE PORTO FELIZ

Desde a edição impressa de julho de 2023, o Jornal O ARAUTO disponibiliza gratuitamente, todos os meses, uma página para divulgação das instituições filantrópicas da cidade. É uma forma de contribuir com o trabalho das instituições de Porto Feliz. A instituição que quiser participar do projeto, basta entrar em contato com o jornal. Faça um gesto de amor e seja um colaborador. Ajude as instituições filantrópicas do nosso município.

**Acreditar**  
GRUPO DE APOIO AS PESSOAS COM CÂNCER

COLABORE DOANDO:

- cestas básicas
- alimentos não perecíveis
- leite
- produtos de higiene pessoal
- roupas
- calçados
- utensílios domésticos para o bazar

associacaocreditarpfz@gmail.com

BANCO SICOOB  
Agência 3191  
C/C 14.212-3

CHAVE PIX  
CNPJ:  
17.058.141/0001-68

BANCO DO BRASIL  
Agência 0970-9  
C/C 107.880-1

Acreditar Porto Feliz | acreditar\_portofeliz

**PRECISAMOS DA SUA AJUDA**

Sociedade de São Vicente de Paulo  
**SSVP**  
serviens in spe  
CONSELHO PAROQUIAL DE PORTO FELIZ

TODA AJUDA SERÁ BEM-VINDA!

CHAVE PIX SOLIDÁRIO  
12.927.511/00001-32

ASSOCIAÇÃO MONTE CARMELO

Faça sua doação e ajude o Monte Carmelo!

ITAÚ  
AG 0068  
CC 52961-9

BRADESCO  
AG 364-6  
CC 17690-7

SICRED  
AG 0731  
CC 66572-0

BB  
AG 970-9  
CC 29533-7

PIX-CNPJ: 58.975.160/0001-38

CIDADE DOS VELHINHOS DA CIDADE DE PORTO FELIZ

**CAMPANHA DE ARRECAÇÃO DE DONATIVOS**

ITENS DE DOAÇÃO:

- Fraldas geriátricas
- Itens de higiene pessoal
- Roupas
- Alimentos não perecíveis
- Materiais de limpeza

LOCAL DE ENTREGA: Av. Monsenhor Seckler, 105, Porto Feliz  
Telefone: (15) 3262-1282

PIX PARA DOAÇÃO: (15) 9.9705-4595

APOIE ESTA CAUSA. FAÇA PARTE DESTA CORRENTE DO BEM.

**Faça aqui sua doação**

apaeportofeliz.org.br

APAE Porto Feliz

FAÇA A SUA DOAÇÃO: PIX QR CODE

BANCO DO BRASIL  
AGÊNCIA 970-9  
CC 580-0

PIX -CNPJ: 55.149.348/0001-37

**AJUDE OS MORADORES EM SITUAÇÃO DE RUA E AS FAMÍLIAS CARENTES DA CIDADE**

CHAVE PIX: 01.813.603/0001-75  
DOAÇÃO NO BANCO DO BRASIL: AG: 0970-9 - CC: 4301-6

COLABORE DOANDO ROUPAS, ELETRODOMÉSTICOS (EM BOM ESTADO), NOTAS FISCAIS SEM CPF, CESTAS BÁSICAS E ALIMENTOS NÃO PERECÍVEIS

ALBERQUE NOTURNO  
JOSÉ BONIFÁCIO, 424 - CENTRO - PORTO FELIZ - 15 3262-2868



@apaeportofeliz | /apaeeportofeliz





## COLONISTA

# MEMÓRIAS DE PORTO FELIZ: O Histórico “Rapto” de São Benedito!

Por Reinaldo Crocco Júnior

A foto publicada no antigo jornal “O Municipal” no ano de 1910, mostra a tradicional e muito querida Igreja de São Benedito, localizada na região central da cidade de Porto Feliz. Os registros da nossa história apontam que a Irmandade de São Benedito, uma das mais antigas da Igreja Católica Apostólica Romana, foi oficialmente criada em Porto Feliz no dia 05 de agosto de 1898 e mantém-se em franca atividade prestes a completar 128 (cento e vinte e oito) anos de preciosa e exemplar existência (1898/2026).

A igreja, como é carinhosamente chamada, foi edificada pela força do trabalho e da contribuição dos devotos do glorioso São Benedito, em um terreno público cedido para essa finalidade pelo Executivo Municipal. Nesse templo de fé muitas celebrações religiosas foram realizadas e os devotos renderam suas homenagens ao milagroso santo nascido na Sicília – Itália, em 31 de março de 1524 e falecido em Palermo – Itália -, no dia 04 de abril de 1589.

Todavia, no ano de 1980, os membros da Irmandade e os devotos de São Be-

nedito se dispuseram a reformar o prédio da aconchegante igreja, cujas instalações estavam bastante castigadas pela ação implacável do tempo. Não obstante o apoio da população de Porto Feliz houve forte oposição por parte do Cônego Humberto Ghizzi, pároco da Igreja de Nossa Senhora Mãe dos Homens e único responsável, naquela época, pela orientação religiosa da comunidade católica local.

O principal argumento sustentado pelo ilustre sacerdote era no sentido de que a Igreja de São Benedito, por ter sido construída em um terreno de propriedade da Prefeitura Municipal, não pertencia oficialmente à Mitra Diocesana de Sorocaba. Por essa razão sustentava que seria mais viável construir um novo templo em louvor a São Benedito, em terreno de propriedade da Igreja Católica.

O impasse motivou intensa mobilização do povo que desejava perpetuar a tradição e manter a Igreja de São Benedito no mesmo local. Diante disso e para evitar a ocorrência de dano, a imagem milagrosa de São Benedito foi transportada para um altar especial nas de-

pendências da Igreja Matriz de Nossa Senhora Mãe dos Homens, onde permaneceu por alguns anos. Iniciou-se, então, contra a vontade do pároco, o trabalho intenso das chamadas “Formiguinhas de São Benedito”, angariando fundos de todas as formas legalmente possíveis para o necessário restauro da aconchegante igreja.

Terminada a reforma da igreja e quando a população toda aguardava o retorno festivo de São Benedito à sua casa original, o Cônego Humberto Ghizzi manteve a imagem do santo na Igreja Matriz. Os anos se passaram e no último domingo do mês de janeiro do ano de 1983, quando da realização da procissão de São Benedito, no momento em que o Cônego Ghizzi se preparava para recepcionar a imagem do santo na Igreja Matriz, eis que o povo desviou a rota da procissão e, sob intensos aplausos, transportou a imagem de São Benedito para a sua igreja tradicional.

O cisma criado naquela ocasião entre a Irmandade de São Benedito e a Diocese de Sorocaba somente foi desfeito na década de 1990, quando o então Prefeito Municipal Pro-

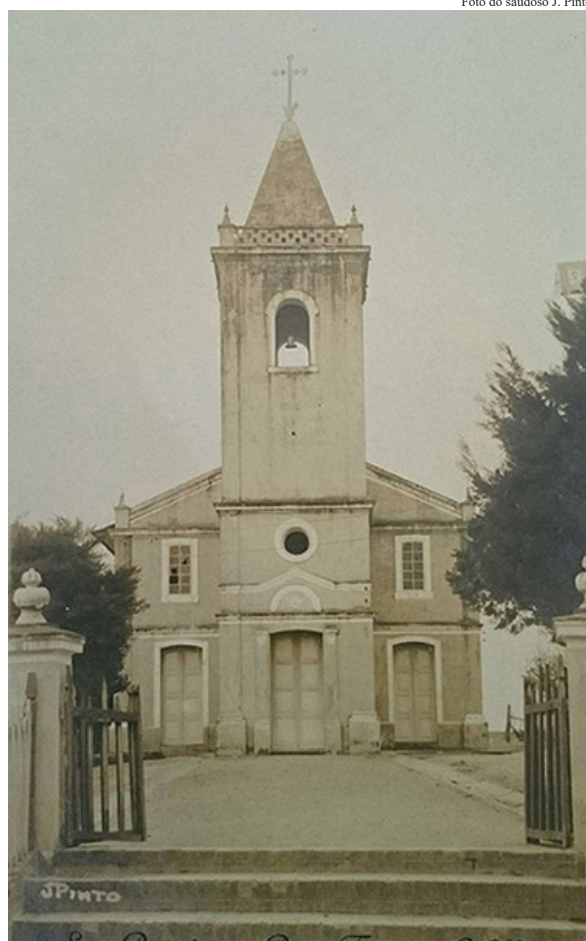


Foto do saudoso J. Pinto

fessor Erval Steiner, mediante lei aprovada pelo Poder Legislativo de Porto Feliz, realizou com a Mitra Diocesana de Sorocaba a permuta da Igreja de São Benedito por um terreno na Rua Adhemar de Barros, para servir como estacionamento de veículos em frente ao Cemitério Municipal.

Essa história ficou conhecida como o “Rapto de São Benedito” e ganhou os palcos teatrais com muito bom humor, na magnífica peça escrita pelo saudoso ator e teatrólogo porto-felicense Olair

Coan!

Oh linda Terra de Ararituaguaba / Das noites enluaradas / A reviver nas bandeiras / As tuas glórias passadas!



Reinaldo Crocco Júnior é advogado, escritor e pesquisador

Instagram: @reinaldocrocco



## “QUEM É A VOZ QUE VOCÊ SEGUE?” IV Domingo da Páscoa

Por Pe Samuel Soares

Neste 4º Domingo da Páscoa, a Igreja faz algo muito concreto: coloca no nosso caminho o Bom Pastor. E, com linguagem simples e coração profundo, o Evangelho nos pergunta: “Quem é a voz que você segue?” Hoje vamos ligar o pastor, as ovelhas e a vida cotidiana, para que a Palavra saia do livro e chegue à rua, ao trabalho, à família e à oração.

Irmãos e irmãs, todo mundo, em algum momento, sente que está procurando direção. As vezes é uma decisão pequena; que caminho tomar. As vezes é algo grande: como viver, em quem confiar, onde encontrar paz. No Evangelho, Jesus usa uma imagem que chega rápido: pastor e ovelhas. E ele não faz isso para “enfeitar” a fé; ele faz isso para revelar uma realidade espiritual: existe uma voz que conduz para a vida, e existe uma voz que conduz ao roubo, ao medo e à destruição.

O Evangelho de hoje começa com uma descrição bem clara: quem entra pelo portão é o pastor; quem tenta subir “por outro jeito” não é para cuidar, é para ameaçar. Jesus diz: “Eu sou a porta... quem entra por mim será salvo... e encontrará pastagens”, e acrescenta o contraste: “o ladrão vem apenas para roubar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância”.

Perceba o movimento: primeiro, Jesus coloca um critério. Não é “qualquer caminho serve”. Existe um “jeito” verdadeiro e existem “outros jeitos” que prometem, mas roubam. Segundo, Jesus apresenta a si mes-

mo como porta e pastoreio: a salvação não é só um conceito; é uma pertença, uma caminhada guiada.

Agora, como isso conversa com a Páscoa? A Igreja escolhe esse texto justamente porque o “Pastor” está inseparável do mistério pascal. “O bom pastor dá a vida pelas ovelhas” e isso se confirma na Paixão; ele dá a vida com amor e, na Ressurreição, essa vida é devolvida “em forma nova”. Ou seja, o Pastor não é um guia distante: ele atravessa a morte com amor e abre caminho para a vida.

E as leituras completam o quadro. No Salmo, o coração da mensagem aparece com doçura: “O Senhor é o meu pastor: nada me faltará... Ele me guia... restaura minha alma... leva-me por caminhos retos”. Esse salmo não promete uma vida sem problemas; ele promete uma vida guiada e restaurada. Quando a alma está cansada, o Pastor não apenas “explica”; ele restaura.

Depois, a Segunda Leitura mostra a vida cristã no mundo real. São Pedro não romantiza o sofrimento: ele fala de perseverança quando o certo traz custo. Diz que ser aprovado por Deus acontece quando, em vez de revidar o mal, a pessoa segue o exemplo de Cristo: “Quando foi insultado, não revidou... quando sofreu, não ameaçou... entregou-se Aquele que julga com justiça”. E então vem a síntese: Cristo tomou sobre si os nossos pecados para que vivamos na justiça, e nós voltamos ao Pastor e ao guarda das nossas almas.

Por isso a pergunta do Evangelho é direta:

as ovelhas reconhecem a voz. Jesus diz: o Pastor chama as suas pelo nome; e elas o seguem porque “conhecem a voz”. E aqui entra um ponto espiritual muito prático: para seguir a voz do Pastor, é preciso aprender a discernir. Santo Agostinho descreve a força desse texto dizendo que Cristo é ao mesmo tempo “a porta” e o “Bom Pastor”, e que as ovelhas ouvem e seguem porque são conduzidas para a vida. Ele também insiste na humildade: entrar pela porta é uma atitude do coração, não apenas uma “decisão externa”.

Pense em algo que todos entendem: uma casa com crianças. Quando o pai ou a mãe chama, a criança não responde a qualquer barulho. Ela reconhece aquela voz que conhece. Não é “porque todo som é igual”; é porque o relacionamento treinou a orelha do coração.

Na vida espiritual acontece algo parecido, mas precisamos de tempo. Nem toda voz que fala “parece boa” é a voz do Pastor. As vezes o “outro jeito” entra pela garganta da pressa: “faz assim e pronto”. As vezes a voz sedutora é a do ressentimento: “revida”; “pede desculpa depois”; “não perdoa”. As vezes é a voz do medo: “se você for fiel, vai perder”. E o ladrão, diz Jesus, age assim: rouba, mata e destrói.

Agora compare: a voz do Pastor chama pelo nome e conduz para pastagens. O que ela produz? Jesus diz que ele veio para que a pessoa tenha vida em abundância. E o Salmo traduz isso em palavras: restauração da alma, caminhos retos, se-

gurança.

E repare também no modo como a graça de Cristo aparece na prática. Pedro fala do comportamento do cristão: não é negar o sofrimento; é não deixar que o mal vire resposta. Cristo, por amor, sofre sem devolver agressão; e isso nos cura, porque nos devolve à rota do Pastor.

Agora, coloque isso em sua semana. Talvez você esteja: carregando uma culpa, vivendo um luto, enfrentando injustiça, ou simplesmente cansado de tentar acertar. O Salmo diz que o Pastor restaura a alma. Isso significa que Deus não só orienta; ele repara por dentro. Talvez você pense: “Mas como eu vou ser fiel, se tudo parece difícil?” A resposta cristã é pascal: Cristo passou pela dor e abriu caminho. E o Evangelho insiste: existe uma porta, existe um caminho. Não é “sorte espiritual”; é seguir a voz.

E a Segunda Leitura dá um realismo que salva: viver a fé não é apenas sentir. É perseverar no bem mesmo quando o bem custa. Ser “aprovado” por Deus acontece quando você suporta o que vem por fazer o certo, e quando entrega sua vida Aquele que julga com justiça – do mesmo modo que Cristo fez.

Para que isso não fique apenas bonito, proponho um caminho bem simples. Antes de qualquer reação, faça uma pausa de trinta segundos. Pergunte: “Essa voz que está me puxando é a voz do Pastor ou é a voz do ‘ladrão’ que quer destruir?”.

Leia o Evangelho em casa com calma, nem que seja um pequeno trecho. O Papa Francisco recomendou a leitura medi-

tada, e lembrou que, na liturgia, a Palavra é feita para ser transferida “do livro para a vida”; por isso, o Evangelho em casa prepara o coração para reconhecer melhor a voz.

Se vier injustiça ou se você for tentado a revidar, volte ao modo de Cristo: “não ameaça”, “entrega-se”. Em vez de “devolver mal”, procure o gesto concreto do bem – uma palavra justa, um passo de reconciliação, uma atitude de perdão. Isso é “voltar ao Pastor”.

No fim, é isso: Cristo é a porta e o Pastor. Ele chama pelo nome e conduz para pastagens. O ladrão tenta roubar; o Pastor vem restaurar. A Páscoa nos garante que não é uma fé que termina na dor: é uma fé que atravessa a dor com amor, porque o Pastor deu a vida e a retomou. Que ao ouvir a voz do Pastor hoje, você possa tomar uma decisão interior: vou seguir a voz que dá vida. E, ao participar da Eucaristia, peça uma graça simples: “Senhor, torna-me sensível à tua voz; restaura minha alma; guia meus passos pelos caminhos retos”.



**Pe Samuel Soares**  
é pároco da paróquia Nossa Senhora da Conceição Aparecida, de Porto Feliz.

**E-mail:**  
saber.sabersempre.com@gmail.com



## O paciente Invisível: Quando a Família Adoece em Silêncio e se Torna Codependente

Por Luiz Felipe Martelini Muller dos Santos

**R**ecentemente foi anunciado um projeto desenvolvido por pesquisadores da UFMG: o imunizante Calixcoca, a vacina brasileira ‘anti-crack’, que realmente se mostra como um grande avanço da ciência para o tratamento de dependentes químicos. Essa e outras formas de tratamento encontram-se em constantes avanços, o que demonstra todo o esforço que está sendo direcionado para um problema complexo de muitas camadas, porém um tema que acaba por ser esquecido pelo sistema de saúde é o de como a família destes indivíduos também é afetada.

É comum vermos cenas em que familiares, parceiros ou amigos próximos de dependentes se encontram em estado de alerta constante, excessivamente focados em controlar ou salvar o adicto, o tornando então, o centro de sua vida, deixando de lado seus próprios propósitos e projetos pessoais para focar em salvar o outro.

Este realmente é

um momento delicado, no qual o dependente químico necessita de ajuda, porém enquanto o dependente manifesta sua doença de forma turbulenta e gritante (com brigas, perdas financeiras, problemas legais etc.) o familiar adoece de maneira silenciosa (com insônia, isolamento, depressão, preocupações etc.) e é nestas situações nas quais a pessoa vai cada vez mais perdendo sua própria identidade, deixando de ser quem é para, aos poucos, tornar-se cada vez mais uma extensão do dependente, sofrendo pelas suas decisões e se encontrando em uma posição na qual não sabe mais como ajudar sem se prejudicar ainda mais.

Familiares que se dedicam ao cuidado excessivo acabam apresentando sobrecarga de tarefas e mudança em suas rotinas em prol do usuário de substâncias, Mudam suas prioridades financeiras, afastam-se e privam-se do contato com outras pessoas, muitas vezes para evitar comentários que causam desconforto e que geram sofrimento, cansa-

ço, vergonha, medo, angústia, ansiedade e culpa por tudo que estão passando.

Nestes casos a pessoa acaba entrando em uma ilusão, na qual acredita que sua preocupação é uma forma de proteger o dependente, mas, na verdade, isso se trata de um sintoma da codependência, pois por mais que o familiar queira ajudar aquele que está sofrendo com a drogadição, primeiro é preciso que o próprio adicto aceite sua condição e procure por ajuda, se responsabilizando de seu próprio cuidado.

É preciso compreender e lidar com nossas próprias limitações nestes casos, entender que por mais difícil que seja em alguns momentos precisamos nos desprender de certas situações e estabelecer limites, entendendo que muitas vezes o sistema familiar precisa se reorganizar de uma maneira mais saudável e É nesse ponto que podemos falar sobre diferentes formas de enfrentamento, como grupos de apoio como Nar-Anom, Al-Anom, Amor-Exigente e a terapia individual que

podem servir como tratamento para os familiares que são impactados de maneira intensa.

É importante que o codependente perceba o ciclo no qual ele se encontra e sair deste movimento repetitivo no qual ele se abdicava cada vez mais em prol do outro, com o intuito de ajudar, mas é justamente quando o “paciente invisível” se torna visível (buscando terapia ou grupos de apoio) que a dinâmica da casa se transforma e isso muitas vezes é o que finalmente “empurra” o dependente para o tratamento, pois um padrão que se repetia no passado parou de funcionar e então é preciso buscar novas formas de lidar com as situações.

A recuperação da dependência química é um caminho longo e desafiador, mas ele se torna mais leve e promissor quando a família entende que há mais de uma pessoa precisando de socorro naquela casa. Olhar para si mesmo não é abandonar o outro; é encontrar as forças necessárias para, finalmente, oferecer uma ajuda que realmente funcione.

É hora de a família sair da invisibilidade e reivindicar seu direito à saúde e à paz.



**Luiz Felipe Martelini Muller dos Santos** é psicólogo e atua com foco no autoconhecimento, no desenvolvimento pessoal e na construção de relações acolhedoras e de escuta. Oferece atendimentos presenciais e online para adolescentes, adultos e idosos. Possui experiência significativa com grupos terapêuticos voltados a pessoas em situação de dependência química, promovendo vínculo, reflexão e abertura ao sentido da existência. Atualmente, cursa especialização em Psicologia Fenomenológico-Existencial, orientando sua prática para o fortalecimento da autenticidade e da singularidade de cada sujeito — entendendo o cuidado psicológico como um espaço para ser quem se é, com presença, coragem e responsabilidade.

**Instagram:**

@luizmartelini.psi

@firstclinicpsicologia

**CÂMARA MUNICIPAL.** A Escola Legislativa Porto-Felicense promove, no dia 28 de abril, um evento gratuito sobre o espectro autista no plenário da Câmara Municipal de Porto Feliz. Com o tema “Entre Vozes e Vivências”, a programação reúne apresentações musicais, minipalestra e uma roda de conversa, buscando integrar arte, conhecimento e diálogo para ampliar a compreensão sobre o tema. O encontro contará com especialistas e convidados que abordarão diferentes perspectivas, incluindo aspectos clínicos, educacionais e vivenciais. A proposta é estimular reflexões mais humanas e inclusivas, promovendo a troca de experiências e contribuindo para o fortalecimento de políticas públicas voltadas à inclusão.



**DINIZ ADVOCACIA**

**Rua Santa Cruz, 271  
Centro  
Porto Feliz/SP**

**(15) 2107-7443  
(15) 9.9245-8668**



# Câmara de Porto Feliz aprova projeto que prevê câmeras de segurança em escolas municipais

*Proposta do vereador Dr. Diniz gera debate sobre custos, legalidade e proteção de dados, mas é aprovada por maioria; entrevista exclusiva com o autor será destaque na próxima edição*

A Câmara de Porto Feliz realizou, na noite de quarta-feira (22), a 9ª Sessão Ordinária do ano, marcada pela aprovação de um projeto que trata diretamente da segurança nas escolas da rede pública municipal. A proposta, que gerou amplo debate entre os vereadores, foi aprovada por 7 votos favoráveis e 3 contrários.

De autoria do vereador Luís Henrique Diniz, o Projeto de Lei 8/26 estabelece a obrigatoriedade da instalação de câmeras de monitoramento de segurança nas escolas públicas municipais,

incluindo também suas áreas de entorno. A medida prevê que cada unidade escolar conte com, no mínimo, dois equipamentos posicionados em pontos estratégicos, capazes de registrar de forma contínua os acessos e as principais áreas internas.

O texto do projeto determina ainda que a quantidade de câmeras deverá respeitar critérios proporcionais, como o número de alunos e funcionários, além das características estruturais de cada escola e das normas técnicas aplicáveis.

Outro ponto relevante é a integração dos siste-

mas: escolas que já possuem câmeras deverão ser conectadas à Central de Segurança Integrada, ampliando a capacidade de monitoramento e resposta.

A proposta entra em vigor a partir de 1º de janeiro do próximo ano, prazo que, segundo os defensores do projeto, permitirá à administração municipal planejar os investimentos necessários para sua implementação.

Apesar da aprovação, o projeto dividiu opiniões no plenário. Parlamentares contrários levantaram questionamentos sobre a viabilidade técnica e orçamentária da medi-

da, além de apontarem possíveis inconstitucionalidades relacionadas ao chamado “vício de iniciativa”, quando projetos que geram custos ao Executivo são propostos pelo Legislativo. Também foram citadas preocupações quanto à adequação à Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), especialmente no que diz respeito ao uso e armazenamento das imagens.

Por outro lado, os vereadores favoráveis destacaram a urgência do tema, diante do aumento das preocupações com a segurança no ambiente escolar. Argumentaram

ainda que há respaldo jurídico para a iniciativa e que o prazo até o início da vigência é suficiente para que o Executivo inclua os custos no orçamento futuro.

O projeto chegou a ter um pedido de adiamento da votação, que foi rejeitado pelo mesmo placar de 7 a 3, mantendo a deliberação na sessão.

Na próxima edição, a reportagem trará uma entrevista exclusiva sobre o projeto com o vereador Dr. Diniz, autor da proposta, abordando os detalhes da iniciativa, seus objetivos e os impactos esperados para a comunidade escolar.

nova regional **89.5** FM

@novaregionalfm



## MATÉRIA DE CAPA

# Golpes e extorsão mobilizam Polícia Civil em Porto Feliz

Dois boletins de ocorrência registrados nesta semana em Porto Feliz revelam diferentes crimes que chamaram a atenção das autoridades e reforçam o alerta para golpes e violência na cidade.

No primeiro caso, registrado no dia 22 de abril, um eletricitista relatou ter sido vítima

de estelionato após ser convencido a investir R\$ 15 mil em um suposto negócio de alto retorno. O autor, que trabalhava como controlador de monitoramento em um condomínio, teria prometido dobrar o valor em um mês, alegando a compra de uma chácara abaixo do preço de mercado. Para ganhar credibilidade, mencio-

nava o nome de um supervisor conhecido no local. Após a transferência, no entanto, o suspeito passou a evitar a vítima e não devolveu o dinheiro. Há ainda relatos de que outras pessoas podem ter sido enganadas da mesma forma.

Já no segundo caso, ocorrido no dia 23 de abril nas imediações da rodoviária, um ho-

mem foi preso em flagrante por extorsão. Segundo o boletim, ele abordava pedestres exigindo dinheiro e, diante da recusa de uma das vítimas, um taxista de 60 anos, partiu para a agressão física, chegando a desferir uma cabeçada no rosto. A Polícia Militar foi acionada, localizou o suspeito ainda nas proximidades e efetuou a

prisão. Ele foi conduzido à delegacia após atendimento médico.

Os dois casos foram registrados pela Delegacia de Polícia de Porto Feliz e seguem sob investigação. As autoridades orientam a população a desconfiar de promessas de lucro fácil e a procurar ajuda policial ao se deparar com situações de ameaça ou violência.

# Motociclista morre após acidente na Marechal Rondon; motorista foge sem prestar socorro

Um homem morreu após um grave acidente de trânsito registrado na madrugada de sexta-feira (18), na Rodovia Marechal Rondon, em Porto Feliz. A vítima foi identificada como Felipe Missias dos Santos, de 25 anos.

De acordo com o

boletim de ocorrência, a Polícia Militar foi acionada para atender um sinistro de trânsito nas proximidades do km 125,5, na região da Cruz das Almas. Ao chegarem ao local, os policiais encontraram uma motocicleta caída na via e, a poucos metros, o corpo da vítima já sem sinais vitais.

As primeiras informações apontam que a moto teria sido atingida por outro veículo, que não foi identificado e teria fugido do local sem prestar socorro. Marcas no asfalto indicam que a motocicleta foi arrastada por alguns metros após o impacto. O médico do SAMU que atendeu a ocorrência constatou

o óbito ainda no local.

Outro ponto que chamou a atenção dos policiais foi o fato de o motor da motocicleta estar frio, o que levanta a hipótese de que o acidente possa ter ocorrido algum tempo antes da chegada das equipes de resgate.

A perícia técnica foi acionada para apurar as circunstâncias

do acidente, e o caso foi registrado como homicídio culposo na direção de veículo automotor. Até o momento, não há informações sobre o responsável pela colisão.

As autoridades seguem investigando o caso para identificar o veículo envolvido e esclarecer as circunstâncias do ocorrido.

# GCM intensifica ações e registra alta produtividade no 1º trimestre de 2026

A Guarda Civil Municipal de Porto Feliz iniciou 2026 com atuação intensa e resultados expressivos no trabalho de segurança pública. Dados referentes ao primeiro trimestre do ano mostram uma presença constante das equipes nas ruas, com foco tanto na prevenção quanto no

atendimento ágil de ocorrências.

Ao longo dos três primeiros meses, a GCM manteve ações de patrulhamento ostensivo em diferentes regiões da cidade, reforçando a vigilância e contribuindo para a sensação de segurança da população. Esse trabalho preventivo foi acompanhado de atendimentos fre-

quentes a ocorrências de perturbação de sossego, uma das demandas mais comuns registradas no período.

Outro ponto de destaque foi o apoio prestado às demais forças de segurança, evidenciando a integração entre os órgãos responsáveis pela proteção pública em Porto Feliz. A atua-

ção conjunta tem sido fundamental para dar respostas mais rápidas e eficazes às ocorrências.

Além disso, diversas outras situações foram atendidas com agilidade pelas equipes, demonstrando preparo e comprometimento dos agentes no dia a dia. A produtividade apresentada neste início de ano

reforça o papel da Guarda Civil Municipal como uma força essencial na manutenção da ordem pública.

Os números do primeiro trimestre refletem o empenho contínuo dos profissionais da GCM, que seguem trabalhando de forma dedicada para garantir mais segurança e tranquilidade à população de Porto Feliz.

**ACIDENTE NA MONSENHOR.** Um acidente envolvendo um carro e uma motocicleta foi registrado na noite desta sexta-feira (24), na Avenida Monsenhor Seckler, em Porto Feliz. De acordo com as informações apuradas, a vítima sofreu apenas ferimentos leves. O atendimento foi realizado rapidamente por equipes de agentes de trânsito e do Corpo de Bombeiros, que estiveram no local para prestar socorro e organizar o fluxo de veículos.

# CONTABILIDADE



## MARTELINI

**Faça seu imposto de renda  
com a gente!**

**Tel. (15) 3262-2452 WhatsApp (15) 98143-9564**



rádio  
**93** fm  
193,5

WhatsApp 93 FM  
(11) 886 890 835



**PORTO  
FELIZ**

**SINTONIZA**

**93,5** FM

  /radio93portofeliz

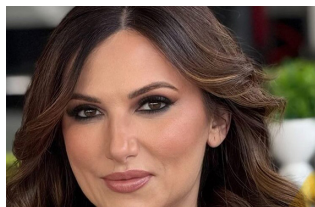


## ANIVERSARIANTES & CULTURA

### ANIVERSARIANTES:



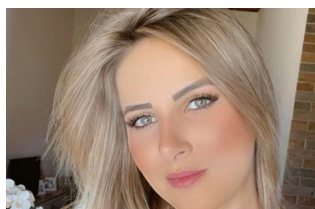
Na quarta-feira 22, aniversariou **PIERRE**



Na sexta-feira 24, aniversariou **CECÍLIA**



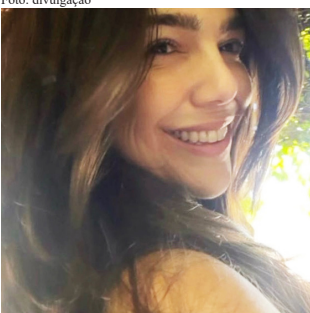
No domingo 26, aniversaria **SÉRGIO**



Na segunda-feira 27, aniversaria **TATIANE**

### Poetisa de Porto Feliz lança livro em evento no Museu das Monções

Foto: divulgação



Neste sábado (25), acontece um evento cultural com o lançamento do livro da poetisa Dijnane Joceli Fagundes. A obra será publicada pela Editora Chiado e terá distribuição em Portugal, Brasil e outros países, marcando um passo significativo na trajetória literária da autora.

O evento acontece a partir das 14h, no Museu das Monções, que excepcionalmente terá seu horário de funcionamento estendido para a ocasião. A

programação contará com um momento de acolhimento e introdução conduzido pela professora Heloísa Corrêa Machado.

Na sequência, a própria autora fará uma apresentação ao público, com leitura de trechos da obra e reflexões sobre o processo de criação do livro. O encontro também prevê um momento de interação com os presentes, incluindo sessão de autógrafos.

A expectativa é reunir convidados próximos, profissionais da área da educação e autoridades locais, além de moradores interessados em prestigiar a produção cultural da cidade. O lançamento reforça a valorização da literatura local e a projeção de talentos de Porto Feliz no cenário internacional.

## Porto Feliz ganha destaque em exposição na USP

Obra de Hercule Florence



Parte importante da história de Porto Feliz está em evidência na Universidade de São Paulo, por meio da exposição Langsdorff: A Expedição Fluvial 200 Anos Depois, em cartaz na Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin (BBM-USP). O projeto resgata a trajetória da expedição científica que teve início no município em 1826 e propõe uma reflexão sobre as transformações do Brasil ao longo de dois séculos.

Foi justamente de Porto Feliz que partiu, em 22 de junho de 1826, a expedição liderada por Georg Heinrich von Langsdorff. Considerada uma das mais importantes incursões científicas do século XIX, a jornada percorreu rios do interior até a Amazônia, reunindo pesquisadores e artistas que documentaram paisagens, povos e a biodiversidade brasileira ainda pouco conhecida à época.

Entre os integrantes estava Hercule Florence, responsável por registros que hoje

são fundamentais para compreender o Brasil daquele período. Seus desenhos, diários e observações ajudam a reconstruir a imagem do país no século XIX e servem de base para o diálogo proposto pela exposição entre passado e presente.

A mostra reúne mais de uma centena de obras históricas e contemporâneas, criando um contraponto entre os cenários encontrados pelos viajantes e a realidade atual, marcada por desafios ambientais como desmatamento, queimadas e conflitos territoriais. Ao revisitar o percurso iniciado em Porto Feliz, o projeto convida o público a refletir sobre as profundas mudanças ocorridas no país em apenas 200 anos.

A exposição também destaca o papel estratégico de Porto Feliz como ponto de partida das monções e das grandes expedições fluviais rumo ao interior do país. A época, o município era um dos principais entrepostos de navegação do estado de São Paulo, reunindo

condições logísticas que viabilizaram a saída da missão científica. Esse protagonismo histórico reforça a importância da cidade na construção do conhecimento sobre o território brasileiro.

Ao trazer esse passado para o presente, a iniciativa reforça o valor da memória e da preservação histórica de Porto Feliz, conectando o município a debates contemporâneos sobre meio ambiente e desenvolvimento. Mais do que lembrar uma expedição, a mostra evidencia como a história local continua relevante para compreender os desafios atuais e pensar os caminhos futuros do Brasil.

Além da exposição, a programação inclui mostra de cinema ambiental e lançamento de publicações, reforçando a importância histórica da expedição e seu ponto de partida: Porto Feliz, cidade que segue conectada a um dos capítulos mais relevantes da exploração científica no Brasil.